

FHC volta a pedir ajuda da oposição no ajuste)

82 Antes de embarcar para o Brasil, após participar do encontro ibero-americano, em Portugal, presidente critica o sectarismo e repete que suas propostas mereceram elogios de Fidel Castro

MARCELO DE MORAES

Enviado especial

PORTO – O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou ontem a apelar aos partidos de oposição para que mantenham o diálogo com o governo em torno das negociações para a aprovação do ajuste fiscal e das reformas constitucionais no Congresso. Ele pediu a participação da oposição minutos antes de embarcar, na cidade do Porto, em Portugal, de volta para o Brasil.

No fim de semana, Fernando Henrique participou da 8.ª Conferência de Chefes de Estado Ibero-Americanos e propôs a criação de um fundo de contingência, que contaria com um saldo de US\$ 90 bilhões, para ajudar países em crise financeira. Ele também propôs a cobrança de uma taxa internacional de 0,5% sobre os capitais de curto prazo.

“A oposição tem de deixar de lado o que é sectário, a luta do poder pelo poder”, afirmou Fernando Henrique. “Durante as eleições, eu ainda entendo, mas, depois, é remar contra a maré.”

No regresso ao Brasil, Fernando Henrique passará a dedicar-se exclusivamente às negociações políticas e econômicas sobre o ajuste fiscal. A necessidade de receber amplo respaldo no Congresso está fazendo com que ele procure abrir o diálogo com a oposição. Para isso, citou o exemplo do presidente de Cuba, Fidel Castro, que elogiou suas propostas e a maneira como tem conduzido seu governo diante da instabilidade financeira dos

mercados internacionais. Na opinião de Fernando Henrique, a oposição, formada principalmente por partidos de esquerda, terá de aceitar os elogios públicos feitos por um político marcante do sistema comunista, como Fidel Castro.

“A oposição vai ter de compreender; nós temos de ter um momento de diálogo”, disse. “Alguns não têm essa compreensão, porque não entendem a vivência do mundo, mas os que têm, como é o caso de Fidel, percebem que é um momento de diálogo.”

Contribuição – Na verdade, Fernando Henrique gostaria muito de ver os partidos de oposição contribuindo principalmente na aprovação das reformas tributária e previdenciária. A primeira está em fase de estudos finais, e é considerada fundamental pelo presidente dentro do blo-

co de medidas a ser tomadas dentro do programa de ajuste.

Com relação à reforma da Previdência, Fernando Henrique gostaria muito de ter o auxílio da oposição para garantir a conclusão da votação dessa proposta, mas sob um formato que permitisse cortar significativamente os gastos com pagamentos no setor. Em Portugal, o presidente lembrou que atualmente os dois maiores fatores que contribuem para o aumento no déficit público são justamente as taxas de juros e o sistema previdenciário, que gasta mais do que arrecada, “pagando pensões e aposentadorias, muitas vezes integrais, para pessoas que deixam de trabalhar precocemente”.

DÉIA DE CRIAR

TAXA SOBRE

CAPITAL DE

CURTO PRAZO